

## DIVERSIDADE DE COLEÓPTEROS DA FAMÍLIA CURCULIONIDAE (SCOLYTINAE E PLATYPODINAE) DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MARACÁ, RORAIMA.

Estarley Barbosa PINHEIRO<sup>1</sup>; Raimunda Liége Souza de ABREU<sup>2</sup>; Basílio Frasco VIANEZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/FAPEAM; <sup>2</sup>Orientador INPA/CPPF; <sup>3</sup>Colaborador INPA/CPPF

### 1. Introdução

Os besouros das famílias Curculionidae são um dos mais abundantes da ordem Coleoptera e possuem espécies que se alimentam de árvores vivas, decadentes, mortas, de produtos florestais e de grãos armazenados (Borror *et al.*, 1992). No âmbito dessa família, são encontradas as subfamílias Scolytinae e Platypodinae, com a grande maioria das espécies conhecidas como besouros da ambrósia, porque se alimentam de fungos que introduzem nos hospedeiros e são predominantes em regiões tropicais. Estes insetos por terem a característica de atacar somente hospedeiros enfraquecidos, árvores recém-cortadas ou recém caídas e plantas sadias estressadas, são considerados de importância secundária, porém, causam danos às madeiras cortadas, pela abertura de orifícios e manchas ao redor das galerias, causada pelos fungos. (Déon 1989; Wood 1982; 1993).

Diante do exposto este trabalho teve como objetivo analisar os besouros da família Curculionidae (Insecta: Coleoptera) coletados em 30 parcelas permanentes da Estação Ecológica de Maracá, em Roraima, analisando a abundância relativa e absoluta das espécies, comparando os insetos coletados em cada uma das armadilhas em relação às parcelas e, ao mesmo tempo, contribuindo com o conhecimento da diversidade desses insetos na Amazônia.

### 2. Material e métodos

Este trabalho está inserido dentro dos objetivos do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) da Amazônia, com o qual compartilha as metodologias de inventário e que prevê um levantamento RAP (Inventário de curta duração) de insetos nas 30 parcelas permanentes, delimitadas dentro do Programa. A coleta foi efetuada com o auxílio das armadilhas Malaise e Escolitídeo/Curitiba (Carrano Moreira & Pedrosa-Macedo, 1994) que funcionam pela interceptação do vôo dos insetos. Foram montadas 30 armadilhas de cada tipo nas 30 parcelas a uma distância de 30 metros uma da outra e após 7 dias, os copos coletores das armadilhas foram vistoriados, resultando em 60 amostras. Os insetos coletados foram montados em alfinetes entomológicos e/ou conservados em álcool 70% e etiquetados de maneira usual para conservação em coleções secas e úmidas. Todo o material foi identificado em nível gênero e/ou espécie, sob estereomicroscópio com auxílio de chaves dicotômicas (Wood 1982; 1993; Wood *et al.* 1991a; 1991b; 1992; Borror *et al.* 1992). Na análise dos dados foi determinada a abundância absoluta e relativa. Também foi feita a análise de variância, com comparação de médias através do teste de Tukey ( $p \leq 0.05$ ), para avaliar os insetos coletados em cada uma das armadilhas em relação às parcelas. Foi utilizado o programa estatístico SISVAR, cedido pela Universidade Federal de Lavras.

### 3. Resultados e discussões

Com a armadilha Escolitídeo/Curitiba foram capturados 233 de besouros, sendo identificados 216 exemplares da subfamília Scolytinae, representando 96,43% e apenas 8 da Platypodinae (3,57%) (Figura 1). Da Scolytinae foram identificadas 3 espécies: *Xyleborus affinis* Eichhoff, *Premnobius cavipenis* Eichhoff e *Xyleborus adelographus* Eichhoff, e duas morfo-espécies: *Hypothenemus* sp1 e *Monarthrum* sp1. Da Platypodinae, apenas *Euplatypus parallelus* (Fabricius). A espécie *X. affinis* foi predominante na coleta, representando 63,95% do total dos escolitíneos, com 149 espécimes (Figura 2). Com a Malaise, foram capturados 27 indivíduos (Figura 1) e identificados 6 exemplares da subfamília Scolytinae, todos da espécie *X. affinis* e 5 da Platypodinae, *Euplatypus parallelus* e *Platypus* sp1 (Figura 2). Pelos resultados obtidos observa-se uma discrepância muito grande entre os insetos coletados com as duas armadilhas, principalmente considerando a subfamília Scolytinae e a espécie *X. affinis*, que de acordo com análise estatística, foi a única espécie a apresentar diferença significativa em relação às demais e, somente com a armadilha Escolitídeo/Curitiba. Conforme trabalhos anteriores (Carrano Moreira & Pedrosa-Macedo, 1994; Flechtmann & Ottati, 1996; Abreu *et al.*, 1997; Dorval & Peres Filho, 2001; Zanuncio *et al.*, 2002), a maioria das

espécies da subfamília Scolytinae e algumas da Platypodinae são atraídas pela armadilha Escolitídeo/Curitiba. Em relação à espécie *X. affinis*, nos trabalhos de levantamentos realizados no Amazonas, seja através de armadilhas, seja em coletas diretas em madeiras, esta espécie é considerada a mais abundante (Abreu, 1992; Abreu & Bandeira, 1992; Abreu *et al.*, 1997; Abreu *et al.*, 2002).

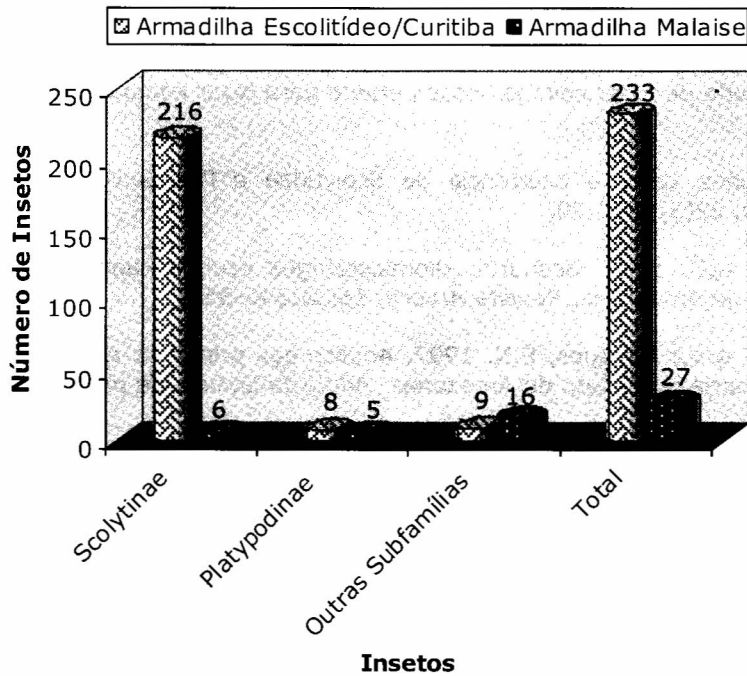


Figura 1 - Total de besouros da família Curculionidae e das subfamílias coletados com as armadilhas Escolitídeo/Curitiba e Malaise em 30 parcelas da Estação Ecológica de Maracá, Roraima

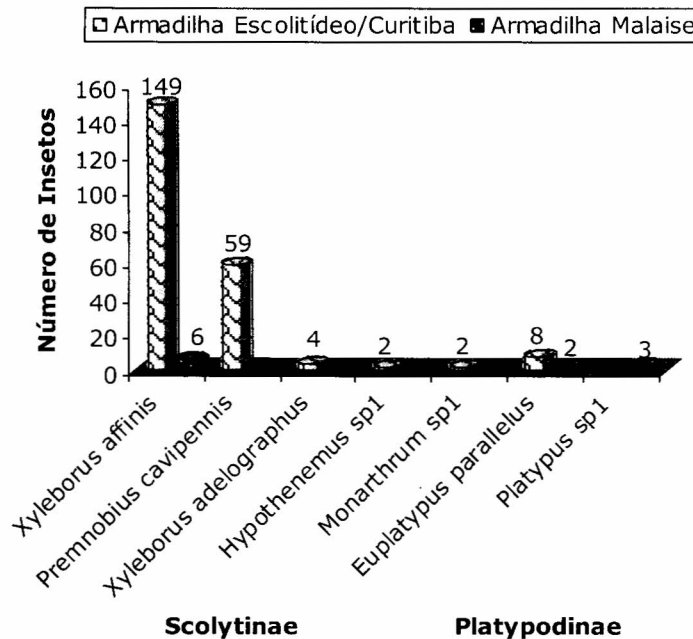


Figura 2 - Total de insetos das espécies das subfamílias Scolytinae e Platypodinae coletados com as armadilhas Escolitídeo/Curitiba e Malaise em 30 parcelas da Estação Ecológica de Maracá, Roraima.

#### 4. Conclusão

A armadilha Escolitídeo/Curitiba mostrou-se mais eficiente, principalmente na captura da subfamília Scolytinae, porém com número reduzido de espécies. Este número pode estar relacionado com a época da coleta, que foi realizada em final de setembro e início de outubro de 2008, fase de transição entre o período da enchente e da vazante. Neste período muitas espécies de insetos podem não ter tido tempo de completar seu ciclo de vida, uma vez que este é variável e depende das condições climáticas do local. Portanto, seria aconselhável uma nova coleta na estação seca para dirimir dúvidas. Como a área em estudo, na estação chuvosa permanece mais de seis meses alagada, não há possibilidade de fazer coletas nesse período para fazer comparação entre estações.

#### 5. Referências

- Abreu, R.L.S. 1992. Estudos sobre a ocorrência de Scolytidae e Platypodidae em madeiras da Amazônia. *Acta Amazonica*, 22(3): 413-20.
- Abreu, R.L.S.; Bandeira, A.G. 1992. Besouros xilomicetófagos economicamente importantes da região de Balbina, Estado do Amazonas. *Revista Árvore*, 16(3):346-356.
- Abreu, R.L.S.; Fonseca, C.R.V.; Marques, E.N. 1997. Análise das principais espécies de Scolytidae coletadas em floresta primária no Estado do Amazonas. *Anais da Sociedade Entomológica do Brasil*, 26(3):527-535.
- Abreu, R.L.; Sales-Campos, C.; Hanada, R.E.; Vasconcellos, F.J.; Freitas, J.A. 2002. Avaliação de danos por insetos em toras estocadas em indústrias madeireiras de Manaus, Amazonas, Brasil. *Revista Árvore*, 26(6):789-796.
- Borror, D. J.; Triplehorn, C. H.; Johnson, N. F. 1992. *An introduction to the study of insects*. 6<sup>th</sup> Ed. New York, Saunders College Publishing. 875p.
- Carrano Moreira, A. F. & J. H. Pedrosa-Macedo. 1994. Levantamento e análise faunística da família Scolytidae (Coleoptera) em comunidades florestais no Estado do Paraná. *Anais da Sociedade Entomológica do Brasil*, 23:115-126.
- Déon, G. 1989. *Manual de preservação das madeiras em clima tropical*. Trad. Antônio C. Mascarenhas. Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia. Série Técnica 3. 116p
- Dorval, A.; bPeres Filho, O. 2001. Levantamento e flutuação populacional de coleópteros em vegetação do cerrado da Baixada Cuiabana, MT. *Ciência Florestal*, 11(2):171-182
- Flechtmann, C.A.H.; Ottati, A.L.T. 1996. Scolytidae em área de mata nativa de cerrado em Selvíria, MS, Brasil. *Anais da Sociedade Entomológica do Brasil*, 25(2): 365-368.
- Wood, S.L. 1993. Revision of the genera of Platypodydae. *Great Basin Naturalist Memoirs*, 53(3): 259-281.
- Wood, S.L. 1982. The bark and ambrosia beetles of North and Central América (Coleoptera: Scolytidae), a Taxonomic monograph. *Great Basin Naturalist Memoirs*, 6. 1360p.
- Wood, S.L.; Stevens, G.C.; Lezama, H.J. 1991a. Los Scolytidae de costa Rica: clave de generos y de la subfamilia Hylesininae (Coleoptera). *Revista de Biología Tropical*, 39(1): 125-148.
- Wood, S.L.; Stevens, G.C.; Lezama, H.J. 1991b. Scolytidae (Coleoptera) de Costa Rica. II. Clave para subfamilia Scolytinae, tribus: Scolitini, Ctenophorini, Micracini, Ipinini, Dryocoetini, Xyleborini y Cryphalini. *Revista de Biología Tropical*, 39(2): 279-306.
- Wood, S.L.; Stevens, G.C.; Lezama, H.J. 1992. Los Scolytidae da Costa Rica: clave de gêneros y de la subfamilia Hylesininae (Coleóptera). *Revista de Biología Tropical*, 40(3): 247-286.

Zanuncio, J.C.; Sossai, M.F.; Couto, L.; Pinto, R. 2002. Occurrence of *Euplatypus parallelus*, *Euplatypus* sp. (Col.: Euplatypodidae) and *Xyleborus affinis* (Col.: Scolytidae) in *Pinus* sp. in Ribas do Rio Pardos, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Arvore*,. 26(3): 387-389.